

## Os guardiões das araucárias: literatura, ludicidade e alfabetização científica na educação infantil

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2026.24.2.12405>

Gabrieli Pagevski Kosinski<sup>1</sup>, Camila Juraszeck Machado<sup>2</sup>, Josi Mariano Borille<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo objetivou verificar as contribuições da história *Os Guardiões das Araucárias* para a promoção da alfabetização científica e a valorização da fauna e flora paranaense na educação infantil. A metodologia envolveu a elaboração do livro de história infantil *Os Guardiões das Araucárias*, acompanhado de dedoches dos personagens confeccionados em 3D. Em seguida, ocorreu a contação da história para uma turma da educação infantil. A coleta de dados foi realizada por meio de anotações em diário de campo, gravações em áudio e ilustrações dos estudantes. Como diagnóstico inicial, verificou-se a ausência total de registros de fauna e flora nativas nos desenhos livres realizados pelos estudantes. A contação da história reverteu esse quadro, estabelecendo um vínculo afetivo e cognitivo dos estudantes com o bioma local. No diagnóstico final, 100% dos desenhos representaram animais da fauna nativa e 87,5% ilustraram a Araucária como representante vegetal. Assim, a história contribuiu para a valorização da flora e fauna paranaense na educação infantil, além de colaborar para a alfabetização científica e educação ambiental dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Fauna e Flora Nativas, Educação Ambiental.

## The guardians of the araucarias: literature, playfulness, and scientific literacy in early childhood education

**Abstract:** This study aimed to investigate the contributions of the children's story *The Guardians of the Araucarias* to promoting scientific literacy and fostering appreciation of the native fauna and flora of the state of Paraná in early childhood education. The methodology involved the development of the children's storybook *The Guardians of the Araucarias*, accompanied by three-dimensional finger puppets representing the characters. The story was then presented to a group of preschool children through a storytelling activity. Data were collected using field notes, audio recordings, and the children's drawings. The initial assessment revealed a complete absence of native fauna and flora in the students' free drawings. After the storytelling activity, this scenario changed significantly, establishing both an emotional and cognitive connection between the children and the local biome. In the final assessment, 100% of the drawings depicted native animal species, and 87.5% included the Araucaria tree as a flora representative. Therefore, the story contributed to the appreciation of Paraná's native fauna and flora in early childhood education, while also promoting scientific literacy and environmental education among the students.

**Keywords:** Science Education, Native Fauna and Flora, Environmental Education.

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Atua como docente da Educação Infantil na rede municipal de São Mateus do Sul, Paraná. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2081-8008>. E-mail: [Gabrielikosinski852@gmail.com](mailto:Gabrielikosinski852@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Possui licenciatura em Ciências Biológicas (2006) Mestre em Biologia Evolutiva (2011) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professora e atual coordenadora do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de União da Vitória. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5600-6514> E-mail: [camila.juraszeck@unespar.edu.br](mailto:camila.juraszeck@unespar.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE da PUC/PR. Mestre em Ciências Biológicas - Concentração em Biologia Evolutiva e área de pesquisa em Fisiologia Celular pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória (2004). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5849-0861> E-mail: [josi.borille@unespar.edu.br](mailto:josi.borille@unespar.edu.br)

## Introdução

A aprendizagem em Ciências, iniciada já na educação infantil, é um pilar fundamental para o desenvolvimento humano. É neste período que a criança constrói suas primeiras representações sobre o mundo, desenvolvendo o pensamento crítico e a capacidade de observação. A curiosidade inata infantil atua como propulsora da alfabetização em suas diferentes linguagens, a exemplo da investigação do ambiente, o que torna a experiência científica um ato de descoberta e apropriação da realidade. Para Chassot (2003, p. 91), “a ciência é uma linguagem, ser alfabetizado cientificamente é saber ler a linguagem em que está escrita a natureza”

Nesse processo de leituras e desenvolvimento de linguagens, a interação social e a mediação cultural são centrais, como aponta Vygotsky (1978), ao afirmar que a aprendizagem ocorre por meio da interação com o ambiente e com os outros. A escola, portanto, tem o papel de proporcionar essas interações, oferecendo ferramentas lúdicas e narrativas que permitam à criança interpretar seu entorno com criticidade e construir significados sobre os fenômenos naturais, como a fauna e a flora locais.

Apesar da relevância do ensino de Ciências na educação infantil, a prática pedagógica frequentemente se depara com a escassez de materiais didáticos que abordem a fauna e a flora nativas de forma acessível e contextualizada. Muitas vezes, os recursos disponíveis são superficiais ou focam em animais exóticos, desvalorizando a biodiversidade local e a cultura regional. Essa lacuna impede a plena formação da consciência ambiental desde os primeiros anos de escolaridade, um tema crucial para a formação de cidadãos críticos e responsáveis (Rosa, 2014).

Partindo do princípio de que “Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis” (Cavalcanti, 2002, p. 13), a literatura é uma ferramenta importante, pois desperta sentimentos e consciência, além de provocar uma reflexão aprofundada sobre o que está sendo desenvolvido. Segundo Schermack (2012), contar uma história é sempre *revelar um segredo*, pois os ouvintes ingressam na intimidade do narrador, tornando-se depositários dos mistérios e dos saberes que uma história carrega, despertando a curiosidade e garantindo uma aprendizagem efetiva.

Diante deste cenário, o presente estudo, fruto de um trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, objetivou verificar as contribuições da história *Os Guardiões das Araucárias* para a promoção da alfabetização científica e a valorização da fauna e flora paranaense na educação infantil. Para alcançar este propósito, foram

estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (a) elaborar o livro *Os Guardiões das Araucárias* e emprega-lo como recurso didático; (b) confeccionar dedoches para enriquecer a contação de histórias; (c) realizar a contação da história na educação infantil; (d) identificar os conhecimentos prévios e a construção de aprendizagens pelos estudantes sobre a flora e fauna paranaense; e (e) estimular o ensino sobre a biodiversidade paranaense na educação infantil.

### **O ensino de Ciências sob a perspectiva CTS e a educação ambiental na educação infantil**

O ensino de Ciências não se restringe à transmissão de conceitos, mas sim ao desenvolvimento de habilidades de observação, investigação e pensamento crítico (Haire, 2018). Neste contexto, a educação Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) emerge como um referencial teórico-metodológico robusto (Santos; Mortimer, 2002), que busca a Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT) dos estudantes (Penha, 2018). A ACT, segundo Fourez (1997 *apud* Scherbach, 2017), vai além do saber ler e escrever, possibilitando a formação de uma cidadania pensante e ativa, capaz de tomar decisões informadas em um mundo técnico-científico.

A educação científica à luz da perspectiva CTS na educação infantil permite que as crianças compreendam o conhecimento científico em sua dimensão social e cultural, conectando o conteúdo à sua vida cotidiana (Santos, 2024). Estratégias didáticas contextualizadas com o bioma local buscam essa conexão, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre a realidade (Freire, 1970).

Em consonância com essa abordagem, a Educação Ambiental (EA) contribui para a formação de uma geração mais consciente e comprometida com o futuro (Fundação Abrinq, 2025). A EA não deve ser vista como um tema transversal isolado, mas como uma dimensão integrada ao desenvolvimento do indivíduo (Tiriba, 2010).

A infância é um período importante para introduzir noções sobre os animais e, desta forma, estabelecer uma relação de conhecimento, conservação e afetividade sobre a fauna nativa (Myers; Saunders, 2002). Estudos indicam que a criança possui um forte vínculo com os animais, sendo que muitos dos seus primeiros vocábulos estão relacionados a eles (Anglin, 1977 *apud* Myers; Saunders, 2002). No entanto, a falta de materiais que valorizem a fauna local, em detrimento de animais exóticos, pode levar ao distanciamento e à desvalorização da biodiversidade regional (Scalfi; Barata, 2019).

Assim, é fundamental buscar metodologias que valorizem a fauna e a flora local para o desenvolvimento do conhecimento concreto. Ao criar situações de contato e identificação com o ecossistema regional, a escola contribui para que a criança relacione o novo conhecimento com o que ela já sabe, consolidando o ensino e promovendo atitudes de conservação (Rosário, 2019).

### **A contação de histórias como estratégia didática**

A literatura infantil e a contação de histórias são ferramentas pedagógicas poderosas na educação infantil (Sales, 2019). A contação de histórias desperta a imaginação, o desejo pelo saber e amplia o que é transmitido para além dos muros da escola (Freire, 2001).

No ensino de Ciências, a contação de histórias é reconhecida como um recurso didático lúdico que possibilita a abordagem de conceitos científicos em suas várias dimensões (Francisco, 2015; Scherbach, 2017). Ao contar uma história, convida-se os ouvintes a ingressarem na intimidade dos saberes que a narrativa carrega, o que é fundamental para despertar a curiosidade e garantir uma aprendizagem efetiva (Schermack, 2012).

O livro, segundo Paiva e Oliveira (2010), deve atender às necessidades da criança: povoar a imaginação, estimular a curiosidade, divertir e, por último, educar e instruir, contribuindo para a construção do conhecimento de forma prazerosa. A literatura desperta sentimentos e provoca uma reflexão aprofundada sobre o que está sendo desenvolvido (Cavalcanti, 2002).

Assim, o livro *Os Guardiões das Araucárias*, desenvolvido neste trabalho, torna os temas fauna e flora paranaense acessíveis e afetivos, podendo ser um importante aliado na promoção da ACT na educação infantil.

### **Metodologia**

Classifica-se como uma pesquisa qualitativa e de intervenção pedagógica, ou seja, “aquela que envolve o planejamento e a implementação de interferências (mudanças,

inovações pedagógicas) destinadas a introduzir melhorias nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam e a avaliar os efeitos dessas interferências” (Damiani *et al.*, 2013, p. 58).

#### *Contexto e participantes da pesquisa*

A pesquisa foi realizada em uma escola pública, da região leste do estado do Paraná. Os participantes foram 16 crianças, com idades entre 4 e 5 anos, matriculadas no Infantil V. A participação foi voluntária e condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis legais, garantindo-se o anonimato e a confidencialidade dos dados, em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisa envolvendo seres humanos.

#### *Instrumento de intervenção: Os Guardiões das Araucárias*

O instrumento de intervenção desenvolvido foi o livro ilustrado *Os Guardiões das Araucárias* (Figura 01). O livro narra uma história que envolve espécies nativas do Paraná, como a gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*), o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), a cutia (*Dasypracta azarae*), lontra (*Lontra longicaudis*), o grimpieiro (*Leptasthenura setaria*), jacaré (*Caiman latirostris*) e a araucária (*Araucaria angustifolia*), abordando de forma lúdica a interdependência ecológica entre as espécies e a importância da conservação.



**Figura 01:** Livro *Os Guardiões das Araucárias*

Fonte: Elaborado pelos autores

O material foi complementado com a confecção de dedoches dos personagens principais, impressos tridimensionalmente em impressora 3D (Figura 02), visando potencializar o aspecto lúdico e a interação durante a contação da história.



**Figura 02:** Dedoches dos personagens principais  
Fonte: Elaborado pelos autores

#### *Procedimentos de coleta de dados e intervenção*

A intervenção pedagógica foi estruturada com base nos três momentos pedagógicos de Delizoicov e Angotti (1994). A dinâmica dos três momentos pedagógicos articula-se em três etapas sucessivas: (1) Problematização Inicial, que instiga o debate a partir de realidades locais; (2) Organização do Conhecimento, focada na mediação e estudo sistemático dos conceitos; e (3) Aplicação do Conhecimento, momento em que o estudante generaliza o saber assimilado para explicar novas situações cotidianas (Quadro 1).

**Quadro 1:** Intervenção pedagógica por meio dos três momentos pedagógicos

| Momento Pedagógico                                           | Objetivo                                                                           | Atividade                                                                                                                                                                                                     | Coleta de Dados                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Problematização Inicial (primeiro momento pedagógico)</b> | Identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a fauna e a flora local. | Diálogo aberto e individualizado, conduzido pela pesquisadora, sobre animais e plantas que as crianças conhecem, seguido da realização de um desenho livre com o tema <i>os animais que vivem no Paraná</i> . | O desenho livre foi o diagnóstico inicial para mapear os conhecimentos prévios e as concepções espontâneas das crianças. Os desenhos foram digitalizados e analisados quanto à presença e ao nível de detalhamento de espécies nativas. As falas foram registradas em áudios e diário de campo, servindo |

|                                                                 |                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                 |                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | como material primário para a análise de conteúdo.                                                                                                                                                                                          |
| <b>Organização do Conhecimento (segundo momento pedagógico)</b> | Apresentar o novo conhecimento de forma contextualizada e lúdica.                   | Contação da história <i>Os Guardiões das Araucárias</i> , realizada pela pesquisadora, utilizando os dedoches para dar vida aos personagens e promover a imersão lúdica. Seguiu-se uma discussão mediada em roda, focando nas características, hábitos e importância ecológica dos animais e plantas apresentados, com ênfase na interdependência ecológica. | Registros fotográficos e em áudio, anotações em diário de campo, focando nas interações, nas perguntas espontâneas e nas manifestações de interesse das crianças. O diário de campo foi o principal instrumento de registro da intervenção. |
| <b>Aplicação do Conhecimento (terceiro momento pedagógico)</b>  | Avaliar a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento da consciência ambiental. | Proposição de atividades de expressão, servindo como diagnóstico de aprendizagens construídas, incluindo o redesenho dos animais da história e a recontagem da narrativa com as próprias palavras, utilizando os dedoches. O redesenho visou avaliar a incorporação de novos elementos conceituais e visuais.                                                | Análise comparativa dos desenhos (diagnóstico inicial e diagnóstico de aprendizagens construídas) e transcrição integral das falas e narrativas das crianças.                                                                               |

Fonte: Elaborado pelos autores

### *Análise de dados*

A análise dos dados foi realizada por meio da exploração do material produzido. A triangulação dos dados (desenhos, falas e diário de campo) e a comparação dos resultados tiveram como intuito identificar as mudanças nas concepções dos estudantes e o impacto da intervenção pedagógica na aprendizagem dos estudantes.

### **Resultados e discussão**

A partir da análise dos resultados da intervenção pedagógica buscou-se analisar o reconhecimento da fauna e flora locais (presença e detalhamento de espécies nativas nos desenhos e falas) e a manifestação de consciência ambiental (expressões de cuidado, proteção e valorização do meio ambiente).

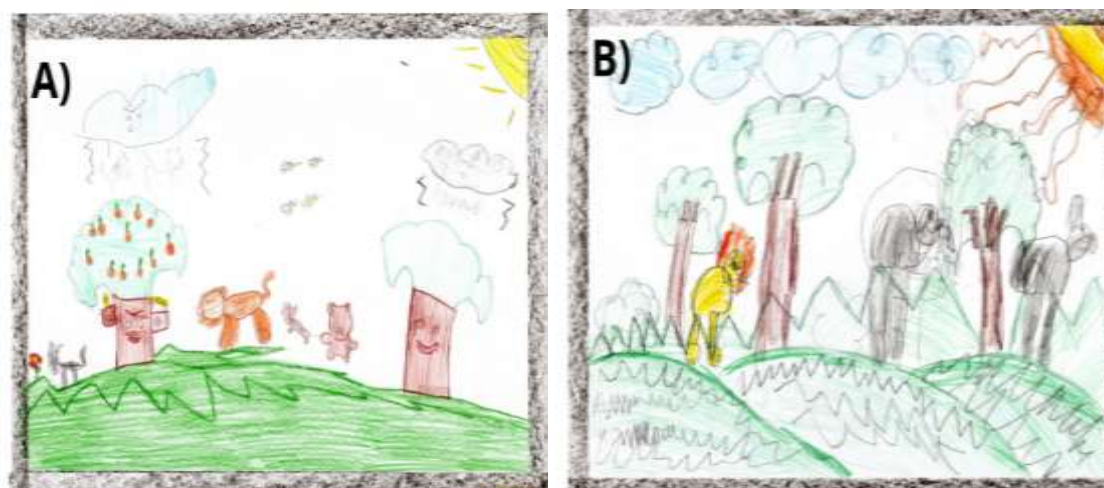
Na *Problematização Inicial*, observou-se que o conhecimento prévio dos estudantes sobre a fauna local era limitado. A maioria dos desenhos e das falas estava restrita a animais domésticos (Figura 03) ou a animais exóticos (Figura 04) como leões e elefantes, popularizados por desenhos animados e mídias.





**Figura 03:** Nuvem de palavras a partir das respostas dos estudantes quanto aos animais existentes no Paraná no diagnóstico inicial

Fonte: Elaboração própria



**Figura 04:** Registro das espécies de animais exóticos no diagnóstico inicial. A) Leão e urso e B) Leão e elefantes

Fonte: Arquivos da pesquisa

Este achado corrobora a problemática inicial do estudo, que aponta para a desvalorização da biodiversidade brasileira e regional no material didático tradicional (Scalfi; Barata, 2019). A ausência de representações de espécies nativas do Paraná (Gráfico 01), como a gralha-azul ou o lobo-guará, demonstra a necessidade urgente de intervenções que promovam a conexão das crianças com o seu ecossistema.



**Gráfico 01:** Diagnóstico inicial acerca dos conhecimentos prévios dos estudantes

Fonte: Elaborado pelos autores

Sobre a flora local nativa, os estudantes foram questionados: *Qual a árvore típica do Paraná? Como ela nasce?* e os resultados apontaram que eles não tinham conhecimento sobre o tema em questão, pois não mencionaram conceitos específicos como araucária ou pinhão, mas sim, conceitos básicos sobre o que é uma planta e como ela se desenvolve.

Nas representações e análise dos desenhos revelou-se a expressiva dificuldade em representar visualmente a espécie nativa, confirmando a necessidade de reforço imagético na intervenção pedagógica. O Quadro 02 classifica as representações visuais dos alunos no diagnóstico inicial.

**Quadro 02:** Representação da categoria de árvores retratadas pelos alunos e sua frequência entre o número total da pesquisa

| Categoria de Representação                                  | Frequência Absoluta (n) | Frequência Relativa (%) |
|-------------------------------------------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Árvore Frutífera (Laranja)                                  | 03                      | 18,75%                  |
| Árvore Frutífera (Maçã)                                     | 03                      | 18,75%                  |
| Representação Não Identificada (Semelhante com a Araucária) | 0                       | 0                       |
| Desenho Genérico (Não semelhante à Araucária)               | 10                      | 62,5%                   |
| <b>Total</b>                                                | <b>16</b>               | <b>100%</b>             |

Fonte: Elaborado pelos autores

A análise do quadro demonstra que 100% dos estudantes retratou representações diretamente ligadas a árvores frutíferas ou a modelos genéricos, que não se assemelhavam à morfologia da araucária. Especificamente, 03 alunos (18,75%) desenharam laranjeiras e 03 alunos (18,75%) desenharam macieiras, espécies amplamente conhecidas no cotidiano alimentar, mas não nativas e com características visuais distintas da araucária, demonstrando a limitação do conhecimento sobre o tema pelos estudantes.

Após a *Organização do Conhecimento*, com a contação da história *Os Guardiões das Araucárias* (Figura 05), notou-se um engajamento expressivo e imediato por parte das crianças. O uso dos dedoches e a narrativa envolvente mostraram-se ferramentas eficazes para captar a atenção e estimular a interação, conforme apontado por Schermack (2012) e Paiva e Oliveira (2010).



**Figura 05:** Registro da intervenção pedagógica. A) e B): contação de história, C) e D): Interação dos estudantes com os dedoches.

Fonte: Arquivos da pesquisa

A narrativa contextualizada permitiu que as crianças estabelecessem conexões afetivas e cognitivas com os personagens e o ambiente. Durante as discussões mediadas, os estudantes demonstraram curiosidade, fazendo perguntas sobre os hábitos dos animais e a importância da araucária (Quadro 03). Este processo de interação e mediação é fundamental para a construção do conhecimento, alinhando-se à perspectiva sociocultural de Vygotsky (1978).

As falas e as recontagens da história demonstraram a apropriação de novos vocabulários e conceitos, como a relação de interdependência entre a gralha-azul e a araucária (dispersão de sementes). Ademais, expressões de cuidado e proteção para com

os animais e o ambiente se tornaram frequentes, indicando o desenvolvimento de uma consciência ambiental inicial. Este resultado sugere que a estratégia didática foi bem-sucedida em promover a valorização da fauna e flora nativas, estabelecendo uma relação de afetividade e conservação, conforme ressaltado na literatura sobre educação ambiental (Myers; Saunders, 2002).

**Quadro 03:** Comentários dos estudantes avaliando os materiais e a estratégia didática utilizada em sala

| Aluno | Contexto                                                | Fala do Aluno                                                                                                           |
|-------|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A1    | Ao ver a gralha-azul em forma de dedochê.               | <i>Olha, professora! É a gralha! Ela é azul de verdade! Posso fazer ela voar na minha mão?</i>                          |
| A3    | Ao avistar o dedochê do jacaré-de-papo-amarelo.         | <i>Que bocão! Quero fazer o jacaré dar um susto nos homens da floresta pra eles não voltarem mais!</i>                  |
| A8    | Referindo-se ao pássaro grimpeiro e à araucária.        | <i>O que esse passarinho grande faz? Quero fazer ele cantar uma música</i>                                              |
| A9    | Pedindo para manipular um dos personagens.              | <i>Deixa eu ser a cutia agora? Ela é rápida, vou fazer ela correr e achar todos os pinhões!</i>                         |
| A11   | Fazendo uma associação e demonstrando afeto             | <i>A cutia parece o boneco que minha avó me deu! É fofinha!</i>                                                         |
| A15   | Demonstrando o desejo de posse e interação com a cutia. | <i>Eu quero a cutia! vou ensinar ela a plantar no meu quintal e ter muitas árvores que vai ser uma floresta grande!</i> |

Fonte: Elaborado pelos autores

Sobre a flora local, o diagnóstico de aprendizagens construídas, atestou a eficácia da intervenção através do livro, obtendo uma alta taxa de representação, dos 16 desenhos realizados pelos alunos, somente 02 (12,5%) não retrataram a araucária com características que a identificasse. Isso significa que 14 alunos (87,5%) foram capazes de internalizar e reproduzir (Figura 06) a imagem visual da araucária, contra nenhum



desenho no diagnóstico inicial.

**Figura 06:** Registro das espécies de árvores desenhadas pelos alunos após intervenção. A) Representação da Araucária com pinhas e tronco alongado, B) Representação da Araucária com pinhas, C) Representação da Araucária e da sua semente, o pinhão  
Fonte: Arquivos da pesquisa

O salto de representação da araucária, de 0 para 87,5% após a intervenção, evidenciou que a utilização estratégica da literatura e do contato visual com as características desta árvore, atuou como ponte para a aprendizagem visual dos alunos. A araucária, antes uma figura abstrata, tornou-se, por meio da intervenção, uma identidade consolidada e visualmente reconhecível no universo simbólico dos alunos. Nesse sentido, o princípio da representação por imagens é a semelhança entre a aparência da imagem e aquilo que ela designa (Santaella, 2012), tornando o processo de aprendizagem mais significativo e duradouro.

Na etapa de *Aplicação do Conhecimento*, os resultados foram mais evidentes. A análise comparativa dos desenhos (desenho livre vs. redesenho) revelou uma mudança significativa nas representações infantis sobre a fauna e flora paranaense. Os novos desenhos produzidos pelas crianças passaram a incluir com detalhes os animais da história, como a gralha-azul com o pinhão no bico e a araucária (Cf. Figura 07).



**Figura 07:** Representação das percepções dos estudantes após o contato com o livro *Os Guardiões das Araucárias*. A) Araucária, Grimpeiro, Cutia, Jacaré do papo amarelo, Gralha – azul e Lobo – guará. B) Araucária, Pinhão, Grimpeiro, Jacaré do papo amarelo e Lobo – guará

Fonte: Arquivos da pesquisa

Por fim, por meio de seus comentários, verificou-se a aceitação dos estudantes em relação ao material didático produzido (Quadro 04). Destaca-se o comentário de A7,

relativo ao conteúdo contextualizado com a realidade: *A história é da minha cidade, né? O pinheiro mora aqui perto!*. Na fala de A16 ficou evidente a conscientização ambiental: *Já aprendi que tem que cuidar da floresta, se não, os bichinhos vão embora!* Enquanto que a expressão de A14, evidenciou sua empolgação com a aula lúdica e diferenciada, por meio da contação da história e dos dedoches: *Foi o melhor dia da escola! Podemos ler a história todo dia?*

**Quadro 04:** Comentários dos estudantes sobre o livro *Os Guardiões das Araucárias*

| Aluno | Falas dos estudantes (Resposta à pergunta: <i>Vocês gostaram de aprender com o livro e os dedoches?</i> )    |
|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A1    | <i>Gostei! Muito, muito, muito! Os bichinhos são mais legais que os meus brinquedos.</i>                     |
| A2    | <i>Quero o livro pra mim! Eu amo essa gralha azul! Ela é a melhor amiga do pinheiro.</i>                     |
| A3    | <i>O Jacaré é muito fofo!! Ele que ele fica quietinho na água. Faz ele balançar de novo,</i>                 |
| A6    | <i>Sim! Quero mais! Gostei da cutia por que ela esconde a semente para virar uma árvore grandona.</i>        |
| A5    | <i>É muito legal. Gostei de brincar com os bichos!</i>                                                       |
| A7    | <i>Gostei da história da minha professora! A história é da minha cidade, né? O pinheiro mora aqui perto!</i> |
| A8    | <i>Sim! É muito divertido!</i>                                                                               |
| A9    | <i>Eu quero levar o grimpador pra casa! Posso pôr ele na minha árvore? Ele é meu amigo!</i>                  |
| A10   | <i>Quero fazer a Gralha voar! Voar é o mais legal. Faz mais histórias com esses bichos, tá bom?</i>          |
| A12   | <i>Queria levar para casa e mostrar para minha mãe.</i>                                                      |
| A13   | <i>O livro é bonito, cheio de cor legal. Eu quero pegar ela na mão de novo.</i>                              |
| A14   | <i>Foi o melhor dia da escola! Podemos ler a história todo dia?</i>                                          |
| A15   | <i>Não quero ir embora! Quero ficar aqui brincando com os animais da história</i>                            |
| A16   | <i>Já aprendi que tem que cuidar da floresta, se não, os bichinhos vão embora!</i>                           |

Fonte: Elaborado pelos autores

Esses achados corroboram a ideia de que materiais didáticos contextualizados e lúdicos, alinhados à abordagem CTS, potencializam a ACT na educação infantil. A experiência demonstrou que é possível, desde cedo, promover o conhecimento sobre a biodiversidade local e fomentar atitudes de respeito e conservação, superando a lacuna de materiais didáticos apontada na introdução.



## Conclusão

O estudo demonstrou que a estratégia didática baseada na história *Os Guardiões das Araucárias*, enriquecida com recursos lúdicos como o livro ilustrado e os dedoches, foi profícuo para o ensino de Ciências na educação infantil, promovendo o conhecimento, a valorização da biodiversidade local e a conscientização ambiental das crianças. Conclui-se que a abordagem CTS contribuiu para a formação de cidadãos mais críticos e sensíveis, além de inspirar novas práticas pedagógicas voltadas à cultura e ao meio ambiente regionais. Ressalta-se a necessidade de aplicar os materiais didáticos em outras turmas e em diferentes contextos.

## Referências

- ANGLIN, J. M. **Word, object, and conceptual development**. New York: Norton, 1977.
- CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências**. São Paulo: Paulus, 2002.
- CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, 2003.
- DAMIANI, M. F. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos da Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, maio/ago. 2013.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- FUNDAÇÃO ABRINQ. **COP 30 e educação ambiental: como ensinar as crianças sobre o clima**. 2025. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/cop-30-e-educacao-ambiental>
- FRANCISCO, F. R. **A contação de histórias no ensino de ciências: um recurso didático**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- HAIRE, A. C. **O ensino de ciências na educação infantil**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, 2018.
- MYERS, O. E.; SAUNDERS, C. D. **Animals as links toward developing caring relationships with the natural world**. In: KAHN, P. H.; KELLERT, S. R. (Eds.). *Children and nature: Psychological, sociocultural, and evolutionary investigations*. Cambridge: MIT Press, 2002. p. 153-178.
- PAIVA, A.; OLIVEIRA, R. **Literatura infantil: a arte de contar histórias**. São Paulo: Cortez, 2010.

PENHA, S. P. da. **O enfoque CTS no ensino de ciências: uma pesquisa sobre as práticas pedagógicas de professores da educação básica**. 2018. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

ROSA, C. W. O ensino de ciências na educação infantil: análise na presença da concepção sociocultural como referencial teórico-metodológico. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 13, n. 1, 2014.

ROSÁRIO, Carla dos Santos. Educação ambiental e atividades lúdicas para a identificação da importância das distintas formas de vida (fauna e flora). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 177–192, 2019.

SCALFI, G. A. de M.; BARATA, G. Fauna brasileira no cotidiano da educação infantil: uma abordagem necessária. **Revista Ciências & Ideias**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 31–52, 2019.

SALES, D. Quem conta um conto... reconhecendo as potencialidades da contação de histórias no ensino de ciências. **Revista Saberes em Ação**, v. 4, n. 1, 2019.

SANTAELLA, L. **Cultura e Artes do Pós-Humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2012.

SANTOS, A. W. dos. O Ensino de Ciências na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: um olhar para a Base Nacional Comum Curricular. **Revista de Ensino e Formação de Professores**, v. 1, n. 1, 2024.

SANTOS, W. L. P. dos; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira. **Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2002.

SCHERBACH, M. A. da C. A Contação de história como estratégia para o ensino de ciências. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 1, n. 1, 2017.

SCHERMACK, E. **A arte de contar histórias**. São Paulo: Ideias & Letras, 2012.

SCHERMACK, K. Q. **A contação de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento**. 2012. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S10/keilascherma ck.pdf> Acesso em: 02.out. 2024.

TIRIBA, Léa. Crianças da natureza. In: **Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais**, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Ministério da Educação, 2010. p. 1-20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>. Acesso em: 28 jun. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

**Submissão:** 30/06/2026. **Aprovação:** 22/08/2026. **Publicação:** 31/08/2026.